



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

INDICAÇÃO Nº 4347/2026

Inserção no arquivo histórico, o texto de autoria de Nazaré Salvador, na inauguração da exposição “VOZES: Memória, Resistência e Legado”, realizada no dia 18 de julho de 2026, no Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria.

Requeiro, observado o artigo 211-A do Regimento Interno, que fique constando no arquivo histórico desta Casa de Leis, a inserção no arquivo histórico da Câmara Municipal de Araraquara, do texto de autoria de Nazaré Salvador, na inauguração da exposição “VOZES: Memória, Resistência e Legado”, realizada no dia 18 de julho de 2026, no Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria.

Considerando a relevante participação e representatividade de Nazaré Salvador na história de Araraquara, cuja atuação e trajetória constituem referência na preservação da memória, na valorização da cultura, na defesa da igualdade e no fortalecimento da identidade da população araraquarense. LINK para o vídeo: <https://ln5.sync.com/dl/a485d8aa0#fmijh5qv-v9snasic-a9hek6ud-stia8p4c>

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 27 de julho de 2026.

JOÃO CLEMENTE



VOZES

MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E LEGADO

No percurso do Projeto “VOZES: MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E LEGADO”, iniciativa da Fundação Araporã, em parceria com a Prefeitura Municipal de Araraquara os momentos de reflexão e o retorno ao passado nos causava saudades, alegria, tristeza.

Saudades dos momentos vividos de forma próxima ou a distância, com essas pessoas, ou, das histórias contadas pelas mais velhas, que através dos seus relatos, no imaginário, estávamos presentes em suas vivências que foram muito além do individual e, com suas atividades participaram do movimento de Resistência aqui nessa cidade.

Histórias contadas sobre Benta Raquel, Batuqueira famosa que reunia em seus batuques pessoas negras dessa e de outras cidades em praças públicas, próximos as Igrejas numa ligação dos Sagrados.

Rosa Branca atleta famoso que preservou o amor pela cidade e o carinho pelos amigos.

Assistir Olavo Felipe e sua banda formado por adolescentes negros e brancos em eventos era uma grande alegria.

Dona Maria Joanna, a dona Joanna do Carmo, junto com Dona Eva, Donana, Dona Emília representa aquelas Rezadeiras, que em iam nas casas puxar o terço e cânticos em louvor a Santas e Santos católicos e pagamento de promessas.

Dona Edwirges representando as grandes Benzedadeiras que tinham o dom da cura através da prece, do toque, das ervas da conexão com o Sagrado.

Dona Nena cujo Terreiro era frequentado para os trabalhos por uma parcela considerável do nosso povo, como também no Terreiro de Genny Clemente e minha saudosa Madrinha Olga que tive a honra de frequentar o Terreiro Índio Pedra Preta. Mulheres Negras que por décadas resistiram dando continuidade a nossa Religião de Matriz Africana.

Armando Clemente, grande atleta que influenciou outras gerações e abnegado treinador de futebol.

Saudoso Mestre Jorge que discriminado numa escola local, foi um grande escultor, retratando em suas obras a realidade local e brasileira.

Escultor Mestre dito, que tivemos a honra de visitar o seu grande quintal ,conhecer sua filha, neta e ouvir sobre os seus trabalhos

Dona Maria Albina, a Dona Maria do seu João Albino como era chamada, a pequena guerreira que promovia no antigo teatro Municipal , momento de confraternização entre as domésticas da cidade; o famoso Baile das Cozinheiras.



José Camargo, o saudoso Biju, negro alto pomposo, que era um orgulho vê-lo naqueles tempos trabalhando numa instituição altamente seletiva, e também proporcionava junto com outras pessoas momentos de lazer para a comunidade Negra.

Pérsio Damásio que promoveu muitos eventos na cidade; Escolas de samba, Bailes, Eventos na chamada Coloninha Paulista.

Dona Enir, professora, pianista em tempos de grandes dificuldades para nós Mulheres Negras, mãe de uma das primeiras professoras de balé e dança afro de Araraquara, a professora Carmelita que abriu oportunidades para muitas meninas negras da cidade.

Geraldo David, Geraldinho, um dos dirigentes da Academia A Do Samba, cujos bailes com equipes de Som da cidade e de outros locais nos proporcionavam diversão e lazer sendo, também um dos promotores do Baile do Carmo.

Famoso Bento dos Santos, Bento Vaca que, também promovia encontros de lazer em vários locais da cidade e posteriormente sua filha, Ângela Maria dos Santos, que participava do Grupo “Umas e Outras”, deu continuidade as suas atividades com mais um dia das festividades do Baile do Carmo, a Segunda Feira Brincante com músicas e deliciosos quitutes, e também outras atividades durante o ano com encontros de pretas e pretos da cidade.

Kiko Luiz, meu irmão, cuja passagem é recente, contribuiu enquanto esteve nessa Vida para a realização desse projeto.

Nas reuniões, parecia que tinha pressa, acho que sabia que ia partir para Aruanda pois monopolizava a fala e trazia muitas informações sobre o passado Preto dessa cidade (Termo Positivado)

Um Griot que em sua infância e adolescência estava muito fora do seu tempo, pois fazia parte de sua literatura livros proibidos devido ao período da Ditadura Militar e, o conteúdo de suas falas e escritos era sobre uma sociedade em que todas as pessoas tivessem seus direitos garantidos.

Muitas vezes eu era sua “Testa de Ferro”, pois me ajudava nas redações da escola e aproveitava para fazer crítica ao modelo de sociedade.

Saudades, Alegria, Tristeza como citados anteriormente...

Saudades de muitas pessoas que já partiram cujos nomes de alguns permaneciam no anonimato, mas as histórias contadas permanecem em nossa memória e tristeza por não mais estarem aqui, mas em Aruanda estão com a Ancestralidade.

Alegria por participar desse projeto com diferentes gerações o que nos trouxe muito aprendizado, por contribuir no resgate de feitos de pessoas que muitas delas não constam na história oficial da cidade.

Nós, Nalla, Alessandra, Josmar, eu (Kiko enquanto estava aqui), mais as coordenadoras do projeto, Natália, Letícia e Débora fizemos uma viagem por diferentes espaços;



Quintais, Praças, Espaços Sagrados, Espaços de lazer, vivenciamos momentos através de Fotos Antigas, recortes de Jornais e objetos num Encontro com negras e negros que também fizeram História.

UBUNTU: TERMO DA LÍNGUA ZULU E XHOSA DA ÁFRICA DO SUL

“EU SOU PORQUE NÓS SOMOS”, PORQUE ELAS E ELES TAMBÉM FORAM E RESISTIRAM

MARIA NAZARÉ MARCONDES E SALVADOR



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

ASSINATURAS DIGITAIS

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Araraquara. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://consulta.camara-arq.sp.gov.br/documentos/autenticar?chave=347V5Y5BWT0RD1BT>, ou vá até o site <https://consulta.camara-arq.sp.gov.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: **347V-5Y5B-WT0R-D1BT**